

DEMOCRACIA É VIGILÂNCIA



Gerações antes de nós lutaram para derrubar reis e ditadores mas não conseguiram abolir as instituições usadas para nos governar: conseguiram apenas *democratizar* essas instituições. Logo, não interessa se quem está no comando é um rei, um presidente ou um eleitorado, pois o peso sobre quem está na base dessa pirâmide é sempre o mesmo. Leis, burocracia, polícia, prisões e guerras vieram antes de democracia e funcionam da mesma forma em um regime democrático ou em uma ditadura. A única diferença é que, como podemos votar em quem vai comandá-las, vemos essas instituições como se fossem nossas, mesmo quando são usadas contra nós.

Democracia pressupõe transparência: assembleias abertas onde decisões são tomadas de forma visível para todo mundo. Mas numa sociedade desigual como a nossa, a total transparência só é imposta para quem não tem poder. Políticos fingem que comandam a sociedade em sessões nos parlamentos e câmaras, quando na verdade fazem os verdadeiros acordos em salas fechadas e com propinas pagas em contas bancárias no exterior. Ao mesmo tempo, câmeras vigiam nossos passos em cada esquina e dispositivos registram o que dizemos e nosso comportamento via celular ou computador. Na prática, o argumento da total transparência política serve para dar mais poder a agências de inteligência que monitoram a população, preparando a repressão para quando dissidentes saírem do controle. Afinal, qual governo poderia manter a sua autoridade sem essas corporações que nos vigiam?

Sem vigilância, haveria *anarquia*: pessoas dizendo e fazendo o que realmente acreditam. Quem defende o poder centralizado tem medo de que as pessoas tenham sua privacidade – ou seja, seus próprios segredos – pois chamam isso de conspiração.

